



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



AGRUPAMENTO
VERTICAL
Professor Ruy Luís Gomes

ESCOLA SECUNDÁRIA PROFESSOR RUY LUÍS GOMES

Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo

172200

RELATÓRIO FINAL DE ACTIVIDADES

ANO
LECTIVO
2011 | 2012

3º período



Gabinete de Prevenção da Indisciplina

Coordenação: *Miguel Daluz*

powered by MacBook Air 

Resumo

No ano lectivo 2011-2012, a indisciplina salientou-se mais uma vez no 2º ciclo; mas, ao invés dos anos anteriores, foram os alunos dos 6º anos que piores resultados apresentaram no que toca ao comportamento.

Após um 1º período crítico em termos disciplinares, o quadro pedagógico beneficiou de uma melhoria dos comportamentos no 2º período - *fruto de medidas tomadas pelas direcção ainda no mês de novembro e da mudança de instalações do Gabinete no início do 2º período, para o Atrium central, junto da Recepção*; distúrbios externos à escola no 3º período, não impediram a destabilização das boas práticas pedagógicas em curso.

Foram assimilados hábitos de conduta (nas entradas e saídas da escola) e melhorias na relação com os bens e as pessoas. O *asseio estudantil* - ambiente dos espaços de recreio - foi também melhorado no 3º período, quer no aspecto visual, quer no sonoro.

Uma especial atenção deverá ser dada no próximo ano lectivo à falta de pontualidade e assiduidade dos alunos, nomeadamente aos do 2º ciclo, pois que o GPI teve inúmeras vezes que os convidar a dirigirem-se para a sala de aula.

Índice

PREÂMBULO	4
1 - BALANÇO DA INDISCIPLINA NO 2º CICLO	5
5º anos	5
6º anos	5
2 - BALANÇO DA INDISCIPLINA NO 3º CICLO	6
7º anos	6
8º anos	6
9º anos	7
3 - BALANÇO DA INDISCIPLINA NO ENSINO SECUNDÁRIO	7
10º anos.....	7
11º anos.....	7
12º anos.....	7
CONCLUSÃO	8
ANEXOS	10

Índice remissivo dos Gráficos:

Gráfico 1 - Evolução da indisciplina ao longo do ano lectivo

Gráfico 2 - Comparativo dos *ratios anuais dos 5º anos* [últimos 4 anos]

Gráfico 3 - Comparativo dos *ratios anuais dos 6º anos* [últimos 4 anos]

Gráfico 4 - Comparativo dos *ratios anuais dos 7º anos* [últimos 4 anos]

Gráfico 5 - Comparativo dos *ratios anuais dos 8º anos* [últimos 4 anos]

Gráfico 6 - Comparativo dos *ratios anuais dos 9º anos* [últimos 4 anos]

Gráfico AMC - Ocorrências geradoras de aprendizagens menos consistentes.

Gráfico IMCP - Ocorrências impeditivas de um melhor clima pedagógico ao longo do ano lectivo.

Gráfico PGI - Panorama Global da Indisciplina no final do ano lectivo.

Preâmbulo

O ano lectivo 2011|12 viu um grau inusitado de indisciplina no primeiro período que levou a direcção do Agrupamento a tomar algumas medidas correctivas: procedimentos disciplinares e mudança do GPI para junto da recepção, permitindo uma melhor monitorização dos alunos e visualização do Gabinete; os períodos que se lhe seguiram confirmaram uma maior serenidade no trabalho escolar com índices cadentes da indisciplina (com um média mensal de 300 ocorrências), registados pelo GPI [cf. gráfico 1]

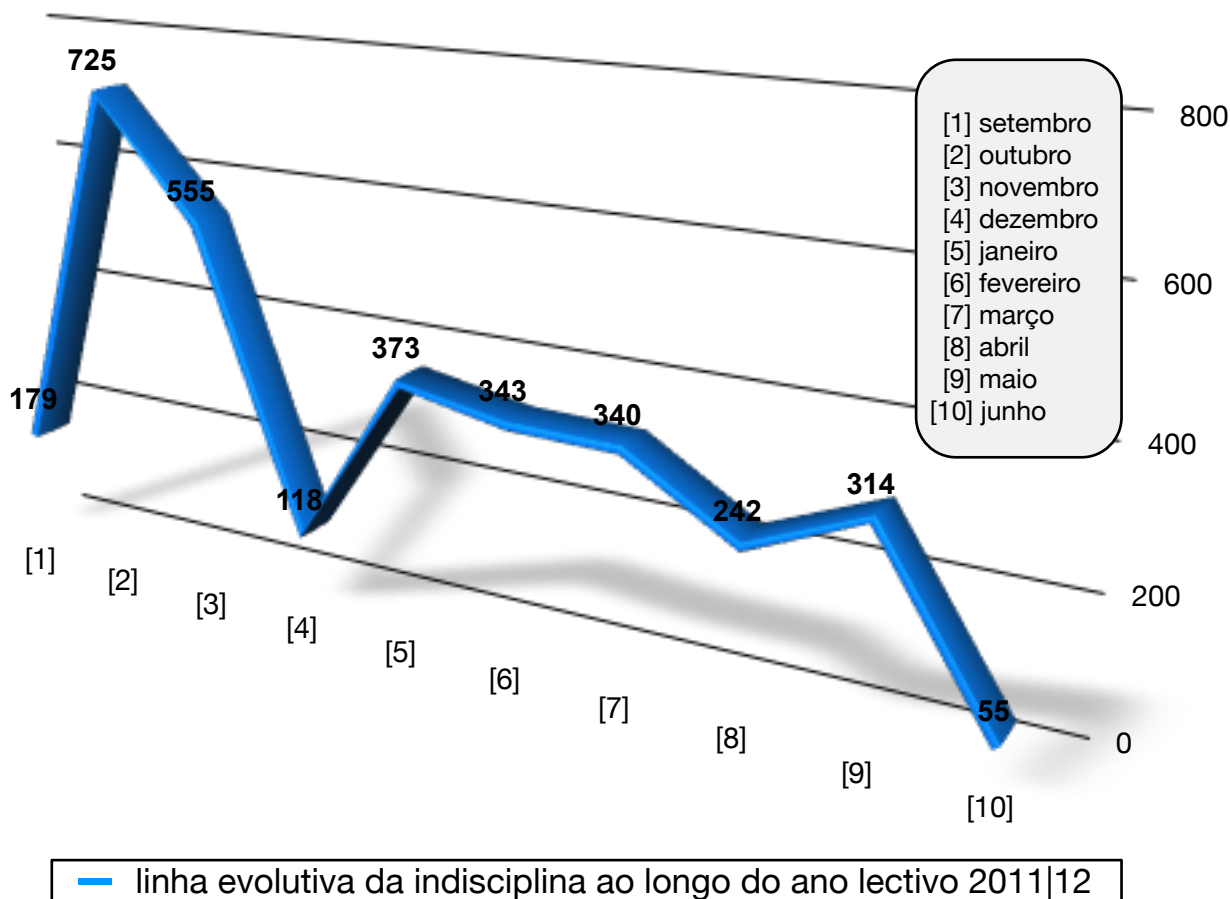


Gráfico1: Evolução da Indisciplina ao longo do ano lectivo

Associado a estes registos, também lhes estiveram inerentes algumas ações que o GPI se propusera desenvolver para ano lectivo 2011|12 e que constaram do PAA (Plano Anual de Actividades) do Agrupamento. Destacar-se-ão:

- ✓ A mediação de conflitos.
- ✓ A avaliação permanente da progressão das ocorrências disciplinares.
- ✓ O apoio aos instrutores dos procedimentos disciplinares.
- ✓ As ações de sensibilização junto das turmas e dos alunos mais problemáticos.
- ✓ O apoio às tutorias.

Dos objectivos e metas a atingir constaram assim a melhoria da relação pedagógica aluno/ professor, a correcção das atitudes disruptivas, a orientação escolar dos discentes, a comunicação junto da comunidade escolar sobre o progresso do ambiente educativo pela página web <http://gpi.ruyluigomes.org>

1 - Balanço da indisciplina no 2º ciclo

5º anos

Universo de alunos: 8 turmas; 160 discentes.

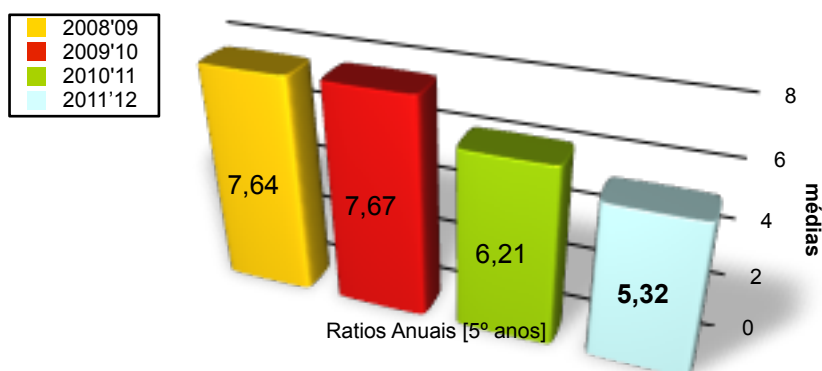
Número de ocorrências (anual): 850

Ratio das ocorrências: 5,31

Embora o comportamento dos 5º anos continue apreciável em termos de indisciplina, é de sublinhar a melhoria que se tem vindo a verificar nos últimos 4 anos. [cf. [Gráfico 2](#)]

Os maiores entraves a um melhor clima pedagógico incidiram sobre as “perturbações nas aulas” [cf. [Gráfico IMCP](#)] e às situações de conflito registadas não foram alheias as inúmeras agressões verbais e/ou físicas verificadas. A irreverência discente fez também com que a desobediência e os propósitos divergentes da escola prejudicassem a prestação académica. [cf. [Gráfico AMC](#)];

Gráfico 2: Comparativo dos *ratios anuais* dos 5º anos [últimos 4 anos]



6º anos

Universo de alunos: 7 turmas; 155 discentes. (inicialmente com 160 alunos)

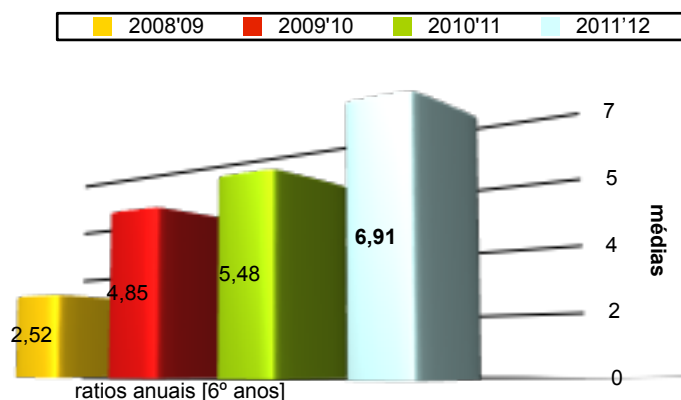
Número de ocorrências (anual): 1090

Ratio das ocorrências: 6,91

Registaram o pior desempenho destes últimos 4 anos como demonstra os *ratios* do [Gráfico 3](#).

Dos contratempos impeditivos de um clima propício à aprendizagem, destacam-se as “perturbações das aulas” e os conflitos inerentes [cf. [Gráfico IMCP](#)]. A desobediência aos agentes educativos e a falta de concentração nas aulas foram alguns dos indicadores que mais prejudicaram a relação pedagógica e a vida académica. [cf. [Gráfico AMC](#)]; de sublinhar que muitos alunos estavam presentes na escola, mas ou não iam às aulas, ou iam por convite do GPI ou outros membros da comunidade educativa. Nem sempre essa situação foi anotada no GPI, pois inúmeras vezes eram encaminhados para a sala de aula ou para uma actividade correctiva no Centro de Recursos Educativos (CRE).

Gráfico 3: Comparativo dos *ratios anuais* dos 6º anos [últimos 4 anos]



2 - Balanço da indisciplina no 3º ciclo

7º anos

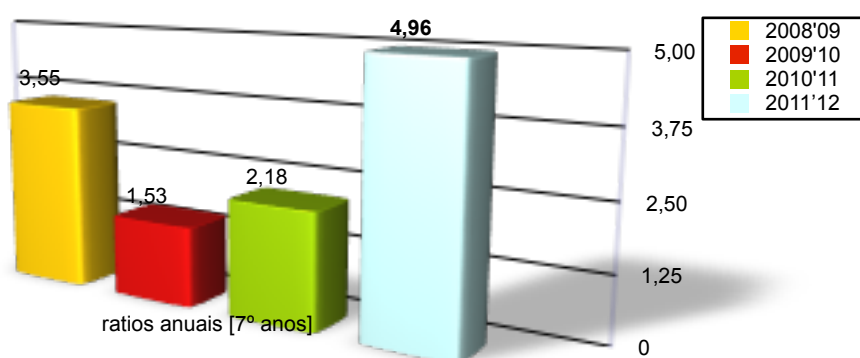
Universo de alunos: 5 turmas; 122 discentes.

Número de ocorrências (anual): 606

Ratio das ocorrências: 4,97

O Ratio anual apresentado traduz o pior dos comportamentos destes 4 últimos anos [cf. [Gráfico 4](#)]. A falta de atenção nas aulas fez-se acompanhar de propósitos divergentes do propósito educativo; as conversas indiferenciadas levaram a situações de conflitos entre alunos e para com docentes e funcionários (nos recreios) [cf. [Gráfico IMCP](#)] e [cf. [Gráfico AMC](#)]. Tais situações levaram à transferência de turma do aluno indisciplinado ou à solicitação da presença de elementos do GPI na sala de aula, no sentido de resolver alguns desajustamentos e conflitos pontuais.

Gráfico 4: Comparativo dos *ratios anuais dos 7º anos* [últimos 4 anos]



8º anos

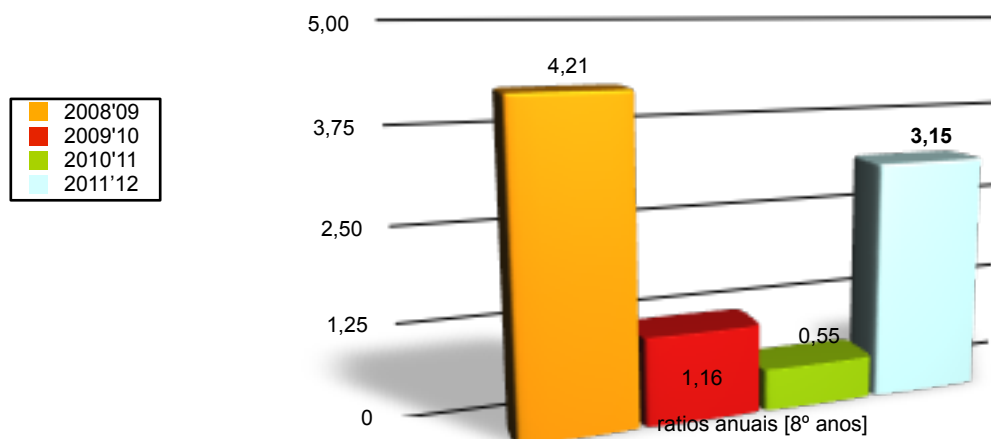
Universo de alunos: 8 turmas; 158 discentes.

Número de ocorrências (anual): 498

Ratio das ocorrências: 3,15

A indisciplina foi evoluindo positivamente ao longo do ano lectivo; contudo manteve um registo anual superior aos últimos quatro anos nos períodos homólogos [cf. [Gráfico 5](#)]. Manifestou-se nas “perturbações das aulas” com conversas indiferenciadas e desobediências aos agentes educativos [cf. [Gráfico IMCP](#)] e [cf. [Gráfico AMC](#)].

Gráfico 5: Comparativo dos *ratios anuais dos 8º anos* [últimos 4 anos]



9º anos

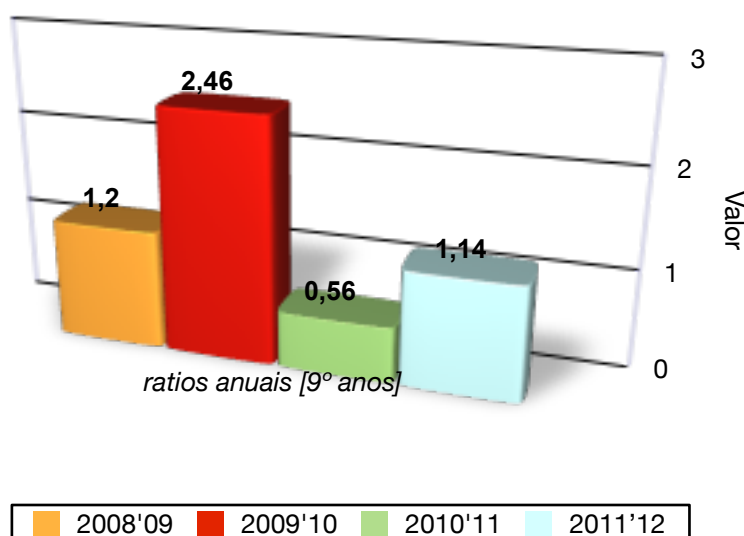
Universo de alunos: 5 turmas; 108 discentes.

Número de ocorrências (anual): 123

Ratio das ocorrências: 1,14

O *Ratio* anual obtido dobrou o registo do ano anterior; foi contudo melhor do que há dois anos atrás e tem o condão de ter vindo a baixar ao longo do ano lectivo em curso [cf. [Gráfico PGI](#) e [Gráfico 6.](#)] A indisciplina - em menor grau - prejudicou a qualidade do trabalho produzido, sendo a desobediência ao agente educativo o principal elemento na recusa da aplicação das normas de boa convivência e de estudo como se pode observar nos gráficos [IMCP](#) e [AMC](#).

Gráfico 6: Comparativo dos *ratios anuais dos 9º anos* [últimos 4 anos]



3 - Balanço da indisciplina no Ensino Secundário

10º anos

Universo de alunos: 6 turmas; 150 discentes.

Número de ocorrências (anual): 28

Ratio das ocorrências: 0,19

11º anos

Universo de alunos: 5 turmas; 84 discentes.

Número total de ocorrências: 13

Ratio das ocorrências: 0,15

12º anos

Universo de alunos: 4 turmas; 73 discentes.

Número total de ocorrências: 5

Ratio das ocorrências: 0,07

As ocorrências indisciplinares no Ensino Secundário foram residuais no contexto escolar não merecendo, como tal, o relevo dos 2º e 3º ciclos [cf. [Gráfico PGI](#)]. Breves casos isolados denotaram alguns desajustes relativamente à sua integração na comunidade escolar. Embora com manifestações ainda não registadas em anos anteriores, a (in)disciplina situou-se nos padrões desejados e de acordo com o esperado para um nível mais responsável. [cf. [Gráfico PGI](#)]

Conclusão

Pela observação do [gráfico PGI](#) em anexo, é fácil observar quanto as medidas disciplinares tomadas no início do ano escolar no 1º período pela direcção do Agrupamento foram importantes na redução e estabilização de certos comportamentos disruptivos. A insistência na aplicação das normas internas (discutidas e adoptadas pelos representantes da comunidade escolar) foram também fundamentais, não obstante o desagrado de alguns elementos da comunidade educativa menos elucidados.

O 2º ciclo - com especial predominância para os 6º anos - continuou a traduzir a instabilidade que sempre caracterizou a entrada na adolescência, com um ratio anual de 6,81 (6º anos) e 5,31 (5º anos). A observação em relatórios anteriores de que a indisciplina havia aumentado nos 7º e 8º anos permanece em crescendo contrapondo-se a uma melhoria para as turmas dos 5º anos.

Não é difícil perceber pelo [gráfico IMCP](#) em anexo, como as “perturbações sistemáticas das aulas” [555 registos] pautaram a qualidade didáctica das aulas, ora com “conversa indiferenciada e falta de atenção” [438 registos], ora com “propósitos divergentes da aula” [403 registos]. As agressões verbais e físicas manifestadas nos 5º anos [90 e 118 registos respectivamente] e nos 6º anos [85 e 66 registos respectivamente] traduzem um caminho educativo ainda por melhorar. A desobediência aos agentes educativos - auxiliar da acção educativa ou professor - foi mais saliente nos 6º anos com 150 registos. Tal atitude foi acompanhada de falta de pontualidade às aulas, falta de material para trabalhar e perturbação das outras aulas pelo exterior (corredor, janelas, pátios).

O GPI centrou a sua actividade nas acções que se propusera no Plano Anual de Actividades, a saber: a **mediação de conflitos**; a **avaliação permanente da progressão das ocorrências disciplinares** e o **apoio ao(s) instrutor(es) dos procedimentos disciplinares**, quando necessário. Procedeu ainda a **acções de sensibilização junto das turmas e dos alunos mais problemáticos** no sentido de melhorar o ambiente pedagógico e escolar. Numa avaliação global do trabalho, salienta os excelentes resultados que os elementos do Gabinete produziram junto da comunidade escolar, nomeadamente os discentes.

O mesmo não se poderá dizer quanto ao **apoio às tutorias**; o GPI considera o trabalho desenvolvido pouco consequente, pois que pelo seu grau de absentismo, os alunos tutorandos portaram-se como os filhos de uma “terra [que] não se deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não qu[iseram] receber”¹. No sentido de melhorar esta componente de orientação pedagógica, propõe-se uma reformulação da organização tutorial: um trabalho em equipa dos tutores com os respectivos conselhos de turma, sendo o tutor parte integrante do conselho de turma e onde o absentismo é a primeira vertente a ser trabalhada.

O corpo docente que colaborou no projecto GPI lembrou dois aspectos que podem melhorar a prestação escolar e relacional: o **incremento da comunicação** das ocorrências aos Encarregados de Educação (pelo Director de turma, elemento(s) do GPI, Direcção) e a **celeridade dos procedimentos disciplinares**, indo ao encontro do propósito pedagógico e em detrimento do burocrático.

Não obstante, há que salientar como os segundo e terceiro períodos lectivos se pautaram em geral por uma descida em termos disciplinares; exceptuando-se alguns casos pontuais mais

¹ Vieira, Padre António, (1984), Sermões Escolhidos, Selecção, introdução e notas por Maria das Graças Moreira de Sá, Lisboa: Ulisseia.

problemáticos, poder-se-á realçar uma estabilidade nos comportamentos disruptivos, uma qualidade que se não nos permite todavia um cálculo certo da melhoria académica, leva-nos a uma reflexão do comportamento escolar dos alunos.

É interessante observar, por exemplo, como a personalidade dos discentes ainda assenta nas observações hegelianas e freudianas registadas na segunda metade do século XIX - isto é, baseada na teoria da agressão. Grande parte das participações recebidas no GPI assenta na procura da afirmação individual sobre a dos outros, num conceito puramente hegeliano. A nível ontológico e ao tomar consciência de si próprio, o aluno indisciplinado (sobretudo o do 2º ciclo) tende a submeter o outro, numa tentativa destrutiva - que justificam sempre como sendo uma “brincadeira”. Abraçando uma nota de George Steiner¹, poder-se-á reforçar esta vertente na sua perspectiva freudiana quando citando o autor da psicanálise² afirma que *“o amor é fundamentalmente amor de si próprio, e a libido não deseja ir para além das fronteiras do seu próprio interior”*. Defende Steiner que *“porque o amor é um remédio forçado, porque o impulso original da psique é o da ingestão por si própria de todas as realidades, as relações humanas são em cada indivíduo atravessadas por uma tendência que visa a pulverização do rival.”*

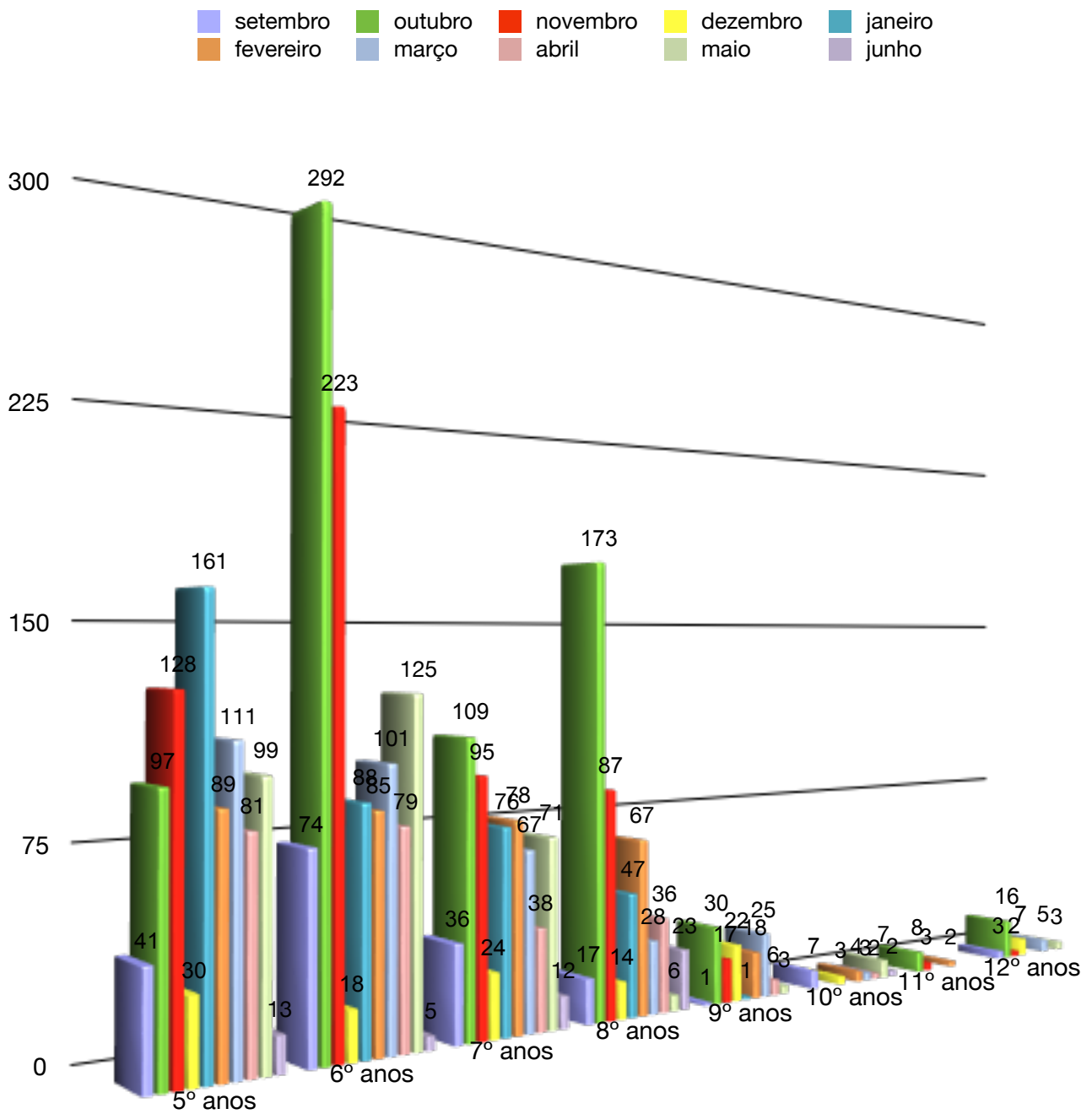
O trabalho no GPI assentou assim, em grande parte, na educação desse *“impulso original”* de forma a que cada libido pudesse ir um pouco para lá das suas próprias fronteiras, transformando a “brincadeira” no jogo da aceitação pacífica do outro, em prol de um clima pedagógico mais sereno.

Laranjeiro, 28 de junho de 2012
Pela equipa do Gabinete da Prevenção da Indisciplina,
O coordenador: *Miguel Daluz*

¹ Steiner, George, (1992), No castelo do Barba Azul - algumas notas para a redefinição da cultura, Relógio d'Água.

² “[o amor de si próprio] desprende-se do sujeito e volta-se para as coisas exteriores (...) apenas quando a riqueza da consciência interiorizada ameaça de ruptura a organização do eu.”

Gráfico PGI - Panorama global da indisciplina no final do ano lectivo [3º período]



[Ano Lectivo 2011|2012]

Gráfico IMCP - Ocorrências impeditivas de um melhor clima pedagógico ao longo do ano lectivo 2011|2012

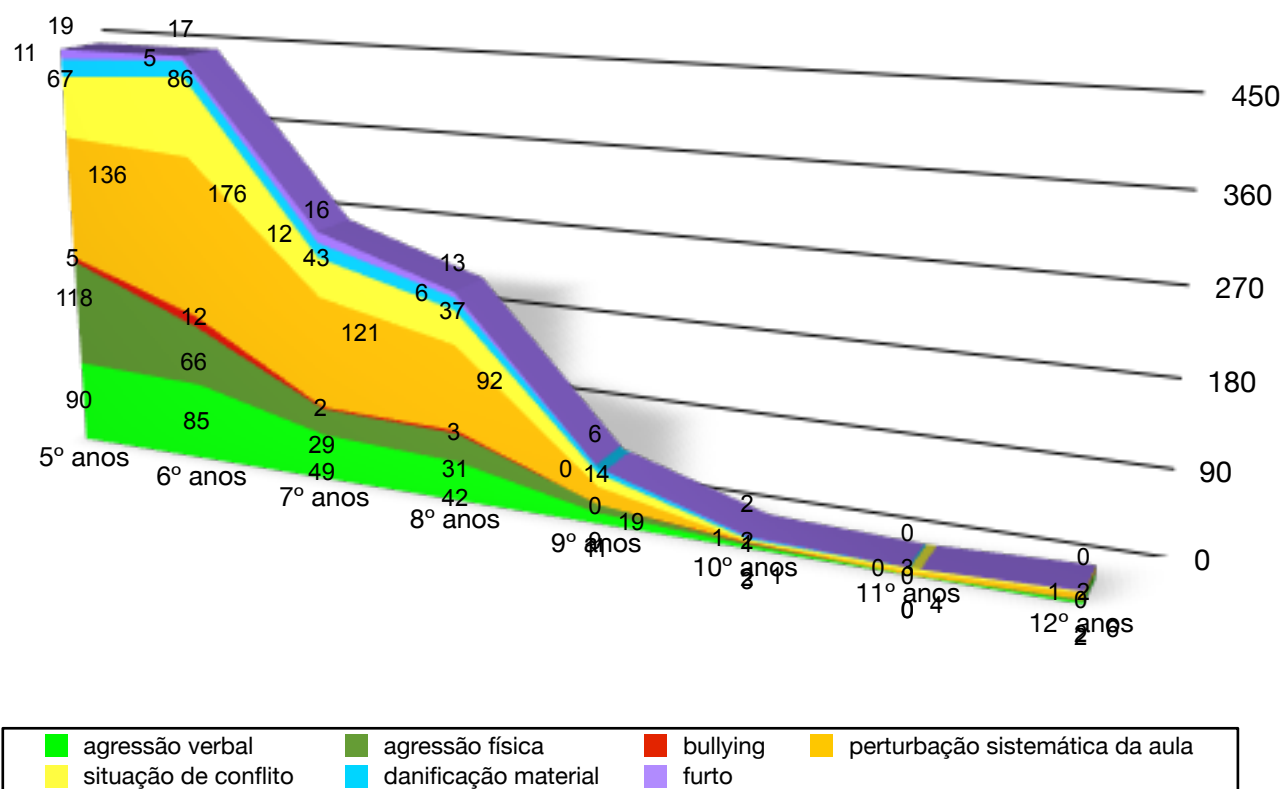


Gráfico AMC - Ocorrências geradoras de aprendizagens menos consistentes ao longo do ano lectivo 2011|12

